

Dossiê motricidade, corporeidade, linguagem e educação

“A motricidade é o futuro. Temos que encontrar meios de chegar às pessoas. Temos que divulgar a informação, pois o melhor está conosco. A verdade e a justiça não se exprimem em números. As pessoas precisam saber o que a gente diz”.

Dr. Manuel Sérgio¹

As afirmações da citação acima seguem ressoando em minha corporeidade desde o encontro de trabalho da RIIMH (Rede Internacional de Investigadores em Motricidade Humana) em Almada, Portugal no ano de 2015.

Naquela ocasião, o Doutor Manuel Sérgio, com um posicionamento seguro e sereno, apontava para a emergente necessidade de levar às pessoas as novas criações e horizontes compreensivos da motricidade. Afirmava, num tom de humildade inspiradora, que já havia dado sua contribuição ao propor a Ciência da Motricidade Humana e que, naquele momento histórico, o grupo ali presente precisaria dar continuidade àquilo que iniciou, sem repetir o que já fora dito, mas abrindo outros caminhos, sendo criadores.

Naquele encontro, eu que apenas estava iniciando minhas incursões nesse vasto e complexo universo, além da possibilidade de encontrar pessoalmente àqueles que são por mim considerados as “grandes fontes” de conhecimento nessa temática, me senti sensibilizado e invocado por esse chamamento.

Os anos passaram, alguns caminhos se abriram, vários passos foram dados.

Assim, é com grande alegria que apresento o *dossiê*: “*Motricidade, corporeidade, linguagem e educação*”, especialmente porque, parte do grupo de pesquisadores em motricidade presentes naquele encontro com o Dr. Manuel Sérgio, aceitaram o convite de participar desse documento, possivelmente, e também, como modo de atender ao seu chamamento. Faz-me pensar que não fui o único a sair daquele encontro sensibilizado.

¹ Declaração feita em encontro de trabalho da RIIMH (Rede Internacional de Investigadores em Motricidade Humana), Almada – Portugal, 17 de abril de 2015.

Não poderia deixar de manifestar minha gratidão aos diretores e membros do conselho editorial do CEMOrOc (Centro de Estudos Medievais Oriente- Ocidente – Depto. De Filosofia e Ciências da Educação da FEUSP) pela acolhida deste dossiê. Faço destaque especial ao Prof. Dr. Jean Lauand, por sua generosidade e dedicação, conduzindo brilhantemente a proposição e materialização desse projeto. Sua valorosa participação contribui sobremaneira para a divulgação dos avanços investigativos na área da motricidade.

A satisfação converte-se em plenitude de realização, especialmente por contar com a participação de proeminentes e comprometidos estudiosos em motricidade/corporeidade que, ao longo de seus dedicados anos de vivência e interpretação encarnadas, tem desvelado os mais abrangentes e distintos âmbitos para compreender a condição humana criadora, e que agora temos a oportunidade de compartilhar.

A temática eleita para o *dossiê* permitiu explorar as diversas possibilidades de entrelaçamento sobre esses quatro universos compreensivos da dimensão humana que, por vezes, são equivocadamente ou superficialmente tratados. Por esse motivo, o desafio proposto aos autores foi o de apresentar âmbitos compreensivos inovadores, a partir de sua regionalidade e percepção de mundo, capazes de ampliar o leque e a importância dessa temática para a realidade atual, cuja mundivivência mostra-se excessivamente preocupada em criar parâmetros de uniformização dos modos de *ser-no-mundo*.

Somos *seres-motricios*, não por que elegemos ser, mas porque diz respeito à nossa condição ontológica de existência acoplada ao mundo. Motricidade é a tradução do ser que age no mundo com sentido profundo e valor elevado num âmbito relacional abrangente. Mas, o que significa adotar essa afirmação para referenciar as dimensões da condição humana de ser-situado? Como a motricidade pode apresentar alternativas para as emergentes problemáticas regionais e globais?

O presente documento traduz, de modo epistemologicamente criterioso e sensível, alguns caminhos para ampliar esses horizontes.

Começamos apresentando o texto de Eugenia Trigo “Crisis civilizatoria, crisis de la sociedad educativa: reflexiones encarnadas”. A autora conduz um conjunto de reflexões e críticas, desde a nossa condição encarnada, sobre a crise da sociedade atual. Ao analisar o sistema-mundo-ocidental e suas problemáticas, a autora propõe uma relação entre essa condição e a educação, que sofre por dificuldade em delimitar seus princípios e, por esse motivo, não consegue avançar para lugares mais criativos e equitativos rumo à constituição de um ser humano planetário.

Em, “O corpoconsciente e a ação intencional para a formação humana” Marta Genú apresenta a concepção de corpoconsciência a partir da afirmação de que a motricidade é um efetivo campo de conhecimento e visão de mundo. Defende a autora que a consciência é corpórea, ou seja, se constrói via corpo em interação, desde o vivido, ou seja, tudo o que diz respeito ao sentido de “ser corpo”.

Sérgio Toro Arévalo, Alejandra Sabogal Rengifo e Eivar Fernando Vargas Polanía, no texto “Sentir y emocionar: surgimiento de un conocimiento ancestral en y desde Abya Yala”, evidenciam a importância de nos apropriarmos da cosmovisão dos povos originários, em especial no modo de entretencimento do ser com seu entorno, revelando uma compreensão mais sistêmica, relacional, de sentido sensível e encarnado.

Helena Gil da Costa, em seu texto “Pelos labirintos de um eixo: reflexões sobre um ciclo de vida”, nos brinda com proeminentes reflexões em torno dos desafios que a educação criativo-motricia propõe, e como se tornou um eixo estruturador de três áreas de atividade acadêmica da autora, a seguir: a docência, a coordenação e a investigação. É inspirador observar como esse eixo estruturador permitiu a abertura de distintos horizontes de atuação, ao mesmo tempo inovadores e inter-relacionados.

O dossiê segue com o texto “Motricidad, educación y contexto: la dimensión política de la motricidad” de José Maria Pazos Couto, Sergio Toro Arévalo e Alejandra Sabogal Rengifo. A partir da delimitação do conceito de motricidade, os autores apresentam sua dimensão política, uma vez que a ação humana, sem deixar de considerar sua condição biológica, está diretamente entrelaçada a uma dimensão sócio-relacional. Seguem afirmando que a relação recíproca e virtuosa que vai se estabelecendo entre as determinações biológicas, sejam estruturais ou organizativas, ao desdobrar-se em contextos de atuação social, cultural e política, fazendo emergir o que definem como motricidade.

Em “Diálogos motricios” de Sérgio O. Santos e Eugenia Trigo, encontramos um texto que revela a trajetória compreensiva de dois investigadores procurando delimitar o “plus” da motricidade, seus entrelaçamentos com as múltiplas linguagens e as possibilidades de adoção desse universo como referência na formação de professores. É interessante notar como as problemáticas de trabalho dos investigadores vão emergindo durante um processo de pesquisa e como são organizados para posteriormente serem tratados metodologicamente.

O artigo de Eduardo Okuhara “Do sentido sensível ao sentido significado: motricidade humana, corporeidade e o sabor da cultura corporal do movimento” aborda o conceito de cultura corporal do movimento como expressão simbólica e linguagem, sendo esse compreendido como campo de conhecimento da Educação Física. A inovação está na potencialização das experiências sensíveis e sua passagem para o sentido significado, que segue além dos acessos empíricos e funcionais do corpo em ato intencional.

Intitulado “Cuerpo en la experiencia académica del arte”, o texto de María del Carmen Falcón Tomé, explora mais o universo compreensivo da corporeidade no campo de visão e conhecimento das artes. A autora nos mostra que o corpo espiritual, o corpo material e o corpo emocional se fundem em diferentes linguagens em que podemos visualizar, ouvir, escrever, esculpir, pintar, degustar e modelar. O texto nos convida a percorrer potentes interpretações da corporeidade em diversas obras de arte e seus desdobramentos históricos.

O artigo que finaliza o *dossiê* “Orientações curriculares de São Caetano do Sul e alguns pressupostos teóricos da motricidade humana” dos autores André Luiz Carvalho, Helder Medina, Samila Zambetti dos Santos, e Ivo Ribeiro de Sá, apresenta um estudo que demonstra as contribuições da motricidade no documento das Orientações Curriculares de Educação Física do município de São Caetano do Sul, a partir de três horizontes de sentido, a saber:

- 1) O jogo como vivência de totalidade;
- 2) A capoeira e a formação integral;
- 3) A Educação Física como âmbito de realização da Educação Inclusiva.

De certo modo, esse trabalho evidencia a motricidade como um significativo referencial epistemológico para pensar a educação.

Que os esforços e o prazer da produção coletiva aqui contida seja potente o suficiente para transparecer as percepções e compreensões de Motricidade, Corporeidade, Linguagem e Educação, conduzindo essas quatro entrelaçadas dimensões exclusivamente humanas para outros horizontes e possibilidades. Confiamos que a obra oferecida certamente configura um conjunto de subsídios que permitirá dialogar com os déficits de sentido, valor e relação vigentes num mundo visionado para ser acelerado e superficial. De algum modo, creio que estamos atendendo ao propósito de levar a motricidade mais perto das pessoas, como desejou o Dr. Manuel Sérgio.

Não nos deixemos aprisionar em ações com sentido vazio... Sejam^{os} motrí^{ci}os!

Sérgio Oliveira dos Santos
Outubro de 2018